

# A VELHA GUARDA

Orgão local do Partido Republicano Português

Editor:

Propriedade da Empresa de A Velha Guarda

Redactor principal:

AGOSTINHO F. ROCHA

JOAQUIM DE ALMEIDAGUIMARAES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:—**RUA ELIAS GARCIA, 16**— Composta e impresso na Tip. de A VELHA GUARDA—Rua Elias Garcia, 45—GUIMARÃES

## O "reino," do Porto

—= X =—

«Estamos a 27.  
No Porto, a monarquia vai decaindo para a monotonia duma situação estagnada, apenas cortada pela barulheira do pano de ferro e do piano do Eden, tocado pela vibora Esmeralda, pelos assaltos noturnos às casas dos republicanos e pelas notícias da provincia que eram pagara toda a anciedade de republicanos e de monarchicos.

O amoso Eden, o teatro em cujo local esteve o antigo D. Afonso de tão saudosas recordações, era já então o alvo de atenções pelo conhecimento seguro das barbarias e atrocidades que por lá se cometeram.

O prato de resistencia era a aggressão a cavalo marinho; mas além disto havia os fuzilamentos simulados (e dizem que autenticos tambem), a espectração na boca dos presos, a vala dos vidros, e outras infamias que só a gente da monarchia seria capaz de por em pratica; só os canibais, os bandidos da Sucia de Pulhas Sem Patria, tinham coragem de executar.

Mas ha pior.  
Ali dentro, nesse antro onde se fabricava a cacete, e com as maiores sevicias e infamias a «liberdade monarchica», violavam-se tambem mulheres, aproveitando-se a ocasião em que as desgraçadas iam levar comida aos presos, que de outra forma pereceriam á fome.

Ali não havia uma só inquisição a torturar com a mais requintada malvadez os desgraçados que lá catam; ali assaltava-se a honra dos cidadãos para maior gloria e brilho do ideal monarchico, para mais branca e pura—ó sarcasmo!—sair a liberdade e a justiça para um povo que arrancou dos pulsos as algemas em que se viu manietado, etc., etc.» (vide a transcrição já feita).

Que tartufos!  
Que bandoleiros!  
Neste capitulo do Edem o extinto Jornal «A Voz Publica» de que foi director o sr. Joaquim Madureira, traz uma preciosa collecção de depoimentos e entre eles o de uma desventurada rapariga de 25 anos, casada, a quem esses bandalhos violentaram e a quem só deixaram sair, debulhada em lagrimas, quando todos seciaram os desejos bestiais na sua beleza e juventude.

Que exemplos nobres de sentimentos, de dignidade, de honra, os monarchicos não arravam aos tais oito anos de banditismo da Republica!

E são canalhas deste jaez que consentem crimes dos mais repugnantes e actos de maior covardia, que teem a audacia de falar nos banditismos da Republica, elles que despejaram os cofres dos bancos de Bragança, de Vila Real e do Porto, elles que decretaram a entrega de todas as notas de 20, 50 e 100 escudos para... «setem canibadas» (os gatunos...) elles que proximo de Vila Real chegaram a violar uma rapariguinha de 17 anos deante do pai amarrado a uma arvore!!!  
E são estes tartufos, esta 3 1. 1

de Pulhas Sem Patria, que ousam falar em Liberdade, que decretam de novo a religião catolica obrigatoria, com missas, confissões, comunhões, Té-Deus e cantilenas da igreja, onde se vá pedir a Deus com uma mão estendida, os crimes que a outra comete a ocultas ou ás escancaras!

S. P. S. P. 1  
«Sucia de Pulhas Sem Patria»  
O norso «Noticias», pela pena do sr. Porto, émulo nesta folha do sr. Pereira de Sousa, na «Patrial», mas não tão correcto, permenorava as varias proclamações monarchicas por terras do Minho e Traz-os-Montes, visto que além, ainda não tinham chegado os estandartes azuis e brancos.

Em Viana do Castelo era o povo louco de alegria; em Vila Real era o mesmo povo numa alegria louca; em Bragança eram tambem os soldados loucos de entusiasmo, e em Caminha num entusiasmo louco...

Enfim todos «alegres»... todos loucos todos doidos e tão doidos que se não fosse tanta doidice, tanta infamia e tanta imbecillidade que se fartaram de cometer, apanhada a Republica de surpresa, como foi, e atravessando um momento politico dos mais criticos, a monarchia podia ser hoje um facto, outra vez, em Portugal.

E' claro que dos assassinatos e saques cometidos em Vila Real nada os jornais da monarchia dizem.

Foram cinco ou seis as criaturas mortas naquela cidade, já tinham mortas algumas no Porto, já a esta data tinham caido varados pelas balas em Monsanto varios soldados da Republica e da monarchia, mas a restauração do reino de D. Manuel II fazia se sem o derrame de uma gota de sangue!

Como tudo isto faria dar uma grande vontade de rir ás gargalhadas, se se não ocultasse nas descrições festivas dos jornais realistas uma pungentissima tragedia.

Mas esta miuacia de pormenores, mau grado saber se que a maioria eram forçados no «Noticias» d'acordo com a jurta militar, deixavam uma impressão de desgosto, de envidia, de receio nos republicanos que mesmo com tal convicção não podiam fugir á dolorosa supeita de que talvez alguma coisa houvesse de realidade; exagerados pelos monarchicos, com o justificado proposito de nos abater o animo, inutilizando nos assim para qualquer tentativa a que uma inesperada oportunidade viesse dar lugar.

O silencio que para o sul fazia, o mistério em que se envolvia tudo quanto se estava passando para além do Vouga, o desconhecimento da situação exacta das forças republicanas, aumentava este doloroso receio, justificando o tornando o dia a dia mais penoso e enervante.

A suposta queda d'Aveiro foi um momento de verdadeira angustia para os republicanos, especialmente os que ainda não tinham passado pe o Eden.

A queda d'Aveiro, podia ser a queda da Republica. **EL BEÇA.**

## VARIA

O seu a seu dono...

De quando em vez, os garotos do «pasquim», ó nos sabem combater acanalhadamente. Politicamente, concretamente, não são capazes de nos refutarem o que aqui lhes dizemos. Isso sim! Dai o virem, os canalhas, com a estafada «gria» de tiro civil e de escroc. Eles, que teem lá cada aifador civil! Eles, que teem lá cada escroc! Lá diz o ditado: chama-lho antes que o chamem, diz-lho antes que o digam. O «bando» principia no escroc do liceu e termina no escroc e souteneur sifilitico «o cavalo», como lhe chamam na tipografia. E é com um pulha destes que os dissidentes se servem. Um imbecil sem autoridade moral, a quem já os rapazes da escola correm á pedral! Caluniadores de officio as reputações estão á mercê de quem as não tem. Fado isto porque? Por lhes chamar-mos tratantes e ingratos. Ainda não são os verdadeiros nomes de quem, descendo tão baixo, e não tendo nada que o recomende, ó difama quem está muito alto, para que lhe chegue o esguicho do «inútil parasito» que é o mais infimo da mais baixa piebe.

## O carnaval

Já ontem alguns matulões andaram por aí mascarados. Achemos pessimo. Não está o pais para grandes folguedas. Que o carnaval seja festejado particularmente ou nos teatros bem está, mas que se esta defe em publico toda uma intensa miseria moral achemos deploravel. O Carnaval nas ruas tem todos os inconvenientes sem ter nenhuma vantagem. Mascarados temo-los al todo o ano.

## Uma carta

Da «O Liberal» de 1 do corrente.  
«O sr. José Moreira de Sá e Mello, de Vizela, escreve nos dizendo que o nosso correspondente daquela localidade foi mal informado quando disse que ele era pretendente a um lugar de amanuense da administração de Guimarães.

Sua ex.ª afirma-nos ter muita honra em ser monarchico e que não é pretendente a nenhuma lugar publico. São sempre muito respeitadas todas as convicções sinceras.»

Sim, conhecemo lo. O lugar de amanuense, era para um outro monarchico, que embandeirou a azul e branco, não obstante, a «dissidencia» estar comprometida. Mas sua ex.ª é juiz de paz na Republica, e isso não é proprio das suas convicções. Ou a logica é uma batala!

## Os açambarcadores

Tem-se insurgido contra estes inimigos da humanidade o jornal «Gil Vicente», chegando até a pedir a pena de morte para aqueles que em sociedades anonimas fazem uso deste comercio, tendo prometido pôr a calva a descoberto de todos aqueles que façam uso deste mister.

Nós que tambem não simpatizamos com o açambarcador de generos de primeira necessidade vamos oferecer elementos ao «Gil Vicente» a ver se ele descobre uma sociedade anonima que dá pelo chamado de F... & M... com sede nesta cidade e que ha duas semanas ofereceu um vagon de milho desta região a uma casa commercial da Trofa.

Nó, tambem vamos preceder ás necessarias investigações com toda a energia a ver se descobrimos estes cavalheiros de... Industria, que querem mandar daqui para fora um genero que aqui tanto escasseia.

Esperamos que o «Gil Vicente» não descure este assunto a ver se no primeiro numero «chimpa» nas suas colunas os nomes destes melicianos... zinhos de milho.

## O sr. Camacho

Deitou epistola o sr. Camacho, o homem que mais mal tem feito ao regimen.

Pelo visto, já lá vai o medo,—a não ser que ele escrevesse o artigo para a «Luta» no Alentejo, para onde deve ter fugido espavoridamente após a queda do governo... «sidonistas».

Na epistola não deixa de, mais uma vez manifestar o seu odio pelos democraticos, que são, afinal, os que sempre teem salvo a Republica e dado o corpo ao manifesto.

O sr. Camacho... O sr. Camacho... tem tido muita sortinha. Mas, lá diz o adagio: «o cantaro tantas vezes vai á fonte...»

Juizol Juizol!

## Fantasia ou quê?

As gazetas que não morrem de amores pela Republica, insinuam que foi a Guarda Republicana que coagiu o Chefe do Estado a demittir o Governo do sr. dr. Fernandes Costa, que era composto de alguns sidonistas, que foram os carrascos dos republicanos.

Fantasia ou quê?

A nós quer-nos parecer que é má vontade contra uma das forças mais bem organisadas para a defesa do regimen e das regaliz e direitos dos autenticos republicanos, d'aquelles que foram azorçados nas prisões.

Não sera?  
O sr. Camacho... que o diga.

## Cretinos

A «Alvorada», só agora é que se atira ao «Gil» e ao seu redactor. Tudo quanto seja defender a Republica nós aplaudimos, mas infelizmente a «Alvorada» não tem autoridade moral para o fazer!

Porque o tal redactor foi um esteio da dissidencia, com ela se bandiou e a ela prestou inumeros servicos.

Não será verdade? Parece-nos qu é.

Escreveu ou não ele diversos artigos para a mesma, sendo um o celebre Nunca! Foi ou não um auxiliar da dissidencia nas eleições, chegando a ser seu delegado eleitoral na quinta assembleia? Isto fóra o mais, que nos não ocorre. Já vêem os nossos leitores, que pena temos de que isto se desse, mas, se o archivámos, é para que vejam a bôa, a pura politica dos dissidentes.

## Raianos-Galegos...

De ha muitos anos, que Guimarães é conhecida, como madrastra para os seus filhos. Assim, tem sucedido, e continua sucedendo. Os de fora da terra é que vem para aqui, colocar-se nos melhores empregos, «mandarem» e viverem á custa de mulheres. Temos aqui «gramado» com cada exemplar! Eles são padres sem patria, ralanos-galegos, vedros e vedras, da terra do pão de ló e «tuti quanti!» Depois a hospitalidade e a consideração dos filhos de Guimarães, é paga com coices. Alguns teem vindo de fundilhos nas calças e sem clientela, outros pedantocratas, esperam casamento rico. Mas... o mais grave, são os que desprestigiam a Republica, porque os insinam a isso. São os «bonzos e os jarrões», que, puchando os cordelinhos, esfregam as mãos, por verem a pericia dos macaquinhos. E é tambem a complacencia de certos «republicanos», para com os galegos-raianos. Cada um vá para a sua terra... esvumar ou então para... Monsan... to.

## O Nicomédes

Para este entrar na Camara, foi posto fóra um empregado que lá estava de S. Torquato. Não é razoavel que, uns se mandem embora, por economia, sendo outros admitidos. Mas... tudo vai á vontade de seu dono.

## Desastre

Vai em vis de restabelecimento, o sr. João Faria, estudante, filho do nosso amigo sr. Adelino Leite de Faria, proprietario, que, na rua 5 de Outubro, desta cidade, foi vitima dum desastre, em motociclete. Desajamos-lhe rapidas melhoras.

**Funcionarios Administrativos**

A Comissão Concelhia dos Funcionarios Administrativos de Guimarães recebeu a seguinte circular:

«Ex. mos colegas;—Perante a situação criada a classe, pela deliberação tomada na sessão de 3 do corrente, na Camara dos Deputados, a que se referem os jornais de ontem, é necessário que a classe resolva qual o melhor caminho a seguir para a justiça e justiça fructifera, se volta as nossas reclamações.

Adormecer na expectativa, nesta situação em que a crise e a fome se fazem a maioria dos lares dos funcionarios administrativos de Portugal, é a maior, é a mais aviltante das cobardias!

O desprezo a que temos sido votados, a injustiça como que temos sido tratados, chegou ao cumulo.

Unamo-nos todos, vamos por ultima vez a Lisboa, vamos perguntar aos governantes e aos politicos por que razão andam desde Outubro a finduras, vamos dizer-lhes que se a hora é de sacrificios, se os altos interesses da Patria assim o exigem, os funcionarios administrativos aceitam o sacrificio; mas primeiro hão de sancionar os illegitimos interesses dos exploradores, daqueles que enriqueceram enquanto nós tinhamos fome; e quando o sacrificio tiver de recair sobre o funcionario publico, esse sacrificio ha de ser igual para todos os funcionarios de Portugal, ha de recair primeiro nos que já tiveram, os seus vencimentos aumentados durante e depois da guerra, e só depois nos que, como nós, recebem o mesmo que antes da guerra.

O sacrificio ha de recair em todos, quer sejam civis, quer sejam militares.

Não faz sentido que uns fiquem em relativo bem estar e outros, como funcionaes administrativos morram de fome.

A classe precisa ou não que as suas reclamações sejam satisfeitas immediatamente?

«Chegou a hora de o provar!»

Por isso resolvi convocar para uma reunião no palacio da Camara Municipal de Lisboa, no proximo dia 12 do corrente, pelas 11 horas em ponto, todos os membros da Comissão Central e um representante, pelo menos de cada uma das comissões territorias concelhias do país, e nos pontos concelhios e o que ainda não estão eleitas as comissões concelhias peço para elegerem um delegado que os represente.

Que ninguém falte, que ninguém deserte!

Tomar, 5 de Fevereiro de 1920  
O presidente da Comissão central,  
*Eduardo Leitão.*»

Em virtude desta circular, reuniram hoje todos os funcionarios administrativos, que entre outras resoluções, resolveram nomear o cidadão José Fernandes Ribeiro Gomes, para ir a Lisboa no dia 12 do corrente, representar a comissão concelhia.

**Embate de automoveis**

Pelas 20 horas do dia 4, na Avenida Candido dos Reis, desta cidade, deu-se um embate entre os automoveis da familia Margaride e do Hotel Sul Americano de Vizela. O primeiro desceu a avenida, seguindo o outro em carreira vertiginosa, dando-se o embate junto a fabrica da Luz Electrica, do nosso amigo sr. Bernardino Jordão. Os dois automoveis ficaram bastante danificados, recebendo uma senhora que seguia no de Vizela, alguns ferimentos. Se estes veiculos andassem em mãos mais prudentes, não se teriam evitado tantos desastres?

Com vista a quem compete.

**Pela Policia**

Tem-se tratado de diversos autos de investigação na policia, de furtos praticados nesta cidade e concelho, e devido ao mesquinho ordenado com que estão sendo pagos não tem isso obstado a que se trabalhe com afinco na descoberta dos mesmos roubos, stando já descobertos alguns, procedendo-se a diligencias e averiguações a fim de se descobrir os autores.

Consta-nos que vão ser aumentados os vencimentos á policia. Louvamos o interessado em tam digna missão, pois é vergonhosissima a situação em que se está encontrando a policia desta cidade, pois não é de caracter digno sustentar um corpo de policia, cujo ordenado de um guarda é \$40, o que de pão, junto dos seus, não é possivel chegar, não querendo nós reparar nas demais subsistencias indispensaveis á vida de cada um e á carstia e aumentos consideraveis de todos os generos a fim nuncios, que de hora a hora sobem de preço.

**Feio Terenas**

Mais um que hequeta no peso dos anos e do trabalho.

Morreu Feio Terenas! Companheiro de Latino Coelho, Sousa Brandão, Gilberto Rola, Gomes da Silva, Magalhães Lima e tantos outros que á causa da democracia deram o melhor do seu esforço e do seu talento, Feio Terenas pertence por isso, ao numero dos mais esforçados obreiros da Republica, deixando sobre tudo no campo jornalístico vinculado o seu nome como propagandista de elevados meritos e tenaz resistencia.

Sem tempo nem espaço para dizermos hoje do muito que o saudoso extinto fez em prol dos ideais que professava, os mais generosos e altruistas, limitamos a curvar-nos diante do seu cadaver, conscientes de que a semente espalhada por Feio Terenas ha de ainda germinar em Portugal para honra do regimen.

**As contribuições**

Durante o mes de Janeiro findo, centenares de pessoas foram á Tesouraria de Finanças, deste concelho, para pagarem as suas contribuições, não conseguindo pagá-las, por falta de pessoal. Algumas foram lá 5 e 6 vezes, perdendo dias completos ali! A Associação Commercial de Guimarães já pediu ao illustre Ministro das Finanças, para que fosse dado mais o mes de Fevereiro aos contribuintes, a fim de lhes não ser contado os juros de demora. Parece-nos que não será atendida na sua petição, mas se o fosse, ainda não chegava o mes corrente.

Porque, dizem-nos, que durante 5 dias nada recobem, por andarem com o balanço e inspecção. Que culpa tem os contribuintes que ali foram para pagar e não os atenderam?

Tem de pagar mais e não bufar. E' isto que despertigia o regime, sabendo-se que muitos que o odeiam, foram atendidos e até... beneficiados.

**Teixeira de Abreu**

Já se encontra completamente restabelecido, da grave doença que o acometeli, o nosso amigo e velho republicano sr. José Pinto Teixeira de Abreu, conceituado negociante da nossa praça. Os nossos parabens.

**Antonio Bernardino Madureira**

Tambem já vimos, completamente restabelecido, o nosso amigo sr. Antonio Bernardino Madureira, filho do nosso saudoso correligionario sr. Antonio Caires Pinto de Madureira. As nossas felicitações.

**«O Desforço»**

Completo 27 anos de existencia, o nosso estimado colega, de Fafe, «O Desforço», que naquela vizinha vila, tem sempre defendido a Republica, através de todos os contratemplos. Ao nosso amigo sr. Artur Pinto Bastos, enviamos as nossas calorosas felicitações, pelo anniversario do seu «Desforço.»

**Furtos**

Na vizinha povoação de Vizela, no dia 5 do corrente, quatro meliantes furtaram aos snrs. Alfr do Bravo, Mamede Damião Guimarães e Francisco Ferreira, negociantes naquela povoação, respectivamente um corte de casimira, sete lenços de merino e uma peça de zefir. Por informações colhidas sabemos que se trata de gatunos andaciosos, sendo um homem e tres mulheres, os quais se encontram detidos na esquadra policial desta cidade e de onde vão ser enviados para juizo.

Está apurado quais os autores do furto de um cavalo que se encontrava debaixo do dominio do sr. João Paulo da Silva e pertencente ao sr. Gaspar Lindoso. Os autores do roubo são da vila de Santo Tirso, sendo o furto praticado por um rapaz o qual junto de seu pai o vendeu no concelho de vila Nova de Gaia, encontrando-se tambem preso o comprador do mesmo por se tratar dum receptador, como foi apurado. Louvamos o agente de policia de investigação de Braga sr. Salustiano Azevedo, que coadjuvado pela policia desta cidade soube desempenhar ama missão digna de louvores. O cavalo já está na posse do sr. João Paulo.

Na noite de 4 para 5 do corrente, furtaram os amigos do alheio, numa propriedade, na freguesia de Fermentões 24 galinhas e diversos utensilios de lavoura no valor de 100\$00; a policia está procedendo a averiguações.

No dia 5 do corrente, maus hospedes, furtaram á proprietaria do Restaurante Marinho, da Travessa de Camões, sr.ª Miquelina de Sousa Marinho, dinheiros e diversas roupas brancas e miudezas no valor aproximado a 200\$00, suspeitando-se de d'is hospedes que pernoveram naquele restaurante, sendo um tal Alberto Rosa e sua amante que aproveitando a ausencia da proprietaria praticaram tal proeza.

Procede a policia a investigações,

**PROSPERIDADE**

Companhia de Seguros e Reseguros Terrestres e Maritimos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 500:000\$00

SÉDE NO PORTO

Rua de Trás, 7 — 2.º (aos Loios)

Agente geral em Guimarães

*Agostinho Fernandes Rocha.*

RUA DA REPUBLICA, 144

Sr. Redactor de «A Velha Guarda»

Rogo a V. a fineza de dizer, no seu considerado jornal, ao sr. correspondente desta cidade para o «Noticias do Norte», que a Escola Industrial de «Francisco de Holanda» conta, este ano, 124 alunos matriculados e que mais contaria se o decreto 5.029 (organização do Ensino Industrial e Commercial) permitisse matriculas no 1.º ano do curso transitorio.

Dir-lhe ha mais que, apesar de não saber quem é, o autorizo a verificar, pelo respectivo livro de matriculas, a veracidade da minha informação.

Muito agradecido De V. com toda a consideração Abel Cardoso.

Director da Escola Industrial de Francisco de Holanda em Guimarães.

**Fotografia Santos Lima**

Tivemos ha dias o prazer de abraçar o nosso bom amigo Joaquim dos Santos Lima, que pelos seus primorosos trabalhos fotograficos tem sido em Braga, justamente apreciados por nacionais e estrangeiros.

Santos Lima, cujo génio artistico honra a cidade de Guimarães, vai em breve estabelecer nesta cidade uma sucursal da sua acreditada e artistica fotografia do Largo do Burão de S. Martinho, o que deve euchar de jubilo todos os vimaranenses que terão o ensejo de apreciar as excepcionais qualidades artisticas deste nosso amigo, hoje consagrado como um dos mais distintos e conscienciosos fotografos portugueses.

Os nossos parabens a Guimarães e a Santos Lima, agoramos as maiores prosperidades, felicitando-o tambem pela sua bela iniciativa.

**OBITUARIO**

**D. Joana Etelvina da Conceição Moreira**

Faleceu no dia 2 do corrente no largo da Oliveira, desta cidade, a sr.ª D. Joana Etelvina da Conceição Moreira, de 77 anos, casada com o nosso amigo sr. Antonio de Araújo Carvalho, negociante. A familia enlutada as nossas sentidas condolências.

**Farmacia**

Vende-se ou aluga-se a farmacia de Pombeiro, com todos os seus pertences. Quem desejar pôde dirigir-se a Fernando José Moreira Leite, do lugar de Ufe da freguesia de Calvos, deste concelho.

**Venda**

Vendem-se oito moradas de casas juntas no lugar dos Atranquilhos, freguesia de Creixomil.

Para tratar com Antonio de Freitas Mata—Rio de Selho, da mesma freguesia.

**Aos nossos assinantes**

Tendo a segunda fase de «A Velha Guarda», completado onze mezes de existencia, vamos proceder á cobrança das assinaturas do segundo semestre deste semanario. Aos da cidade e concelho ser-lhes-ha apresentado o recibo pelo cobrador, dignando-se honrar-nos com o seu bom acolhimento.

Da gentileza dos nossos subscritores esperamos a satisfação deste nosso pedido. Como podem, dos assinantes de fora, ainda não cobramos o primeiro semestre, nós vamos proceder á cobrança de um ano, esperando a alta fineza de pagarem os recibos.

Achando-se ainda em debito da assinatura do 1.º semestre alguns nossos assinantes, vimos rogá-lhes a subida fineza de satisfazerem as respectivas importancias.